

Padrões De Uso De Hábitat Pela Mastofauna De Médio E Grande Porte Do Parque Nacional De Sete Cidades, Piauí: Dados Preliminares.

Cleuton Lima Miranda¹; Leonardo de Sousa Carvalho¹; Francisco Humberto Rego Leite¹; Marcela Guimarães Moreira Lima¹; José de Sousa e Silva Júnior² & Marcos Pérsio Dantas Santos¹. 1. Laboratório de Zoologia, Departamento de Biologia, Universidade Federal do Piauí. 2. Coordenação de Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi. E-mail: cleutonlima@yahoo.com.br

Introdução

O Parque Nacional de Sete Cidades localiza-se na região nordeste do Estado do Piauí, entre os municípios de Brasileira e Piracuruca (04°05' – 04°15'S e 41°30' – 41°45'W). O clima é tropical de zona equatorial, quente semi-árido, com seis meses secos por ano, com temperatura média anual de 24 a 26 °C. Esta Unidade de Conservação é reconhecida como área prioritária para a conservação da biodiversidade dos biomas Cerrado e Caatinga. Entretanto, o conhecimento atual em relação aos mamíferos presentes nesta área ainda é incipiente, restringindo-se a duas publicações. A primeira fornece uma pequena lista produzida ao longo de uma semana de trabalhos de campo (Coimbra-Filho, 1977), e a segunda contém observações sobre grupos locais de sagüis, *Callithrix jacchus* (Digby et al., 1996).

Objetivo

O objetivo do presente estudo é verificar as relações entre os mamíferos de médio e grande porte com as fitofisionomias presentes no Parque.

Material e Métodos

Os trabalhos de campo foram realizados entre janeiro e dezembro de 2005, totalizando 60 dias. Os dados foram obtidos a partir de procura por vestígios (pegadas, fezes, pêlos e carcaças); e procura assistemática, nos períodos diurno e noturno, para visualização de mamíferos. Os habitats foram amostrados de acordo com classificação proposta por Oliveira (2004), onde foram considerados três grupos vegetacionais: campestre, com a fitofisionomia campo limpo; savânico, com cerrado típico e cerrado rupestre; e florestal, com cerradão, mata seca semidecídua e mata de galeria. Realizou-se uma análise de similaridade de habitats, de acordo com a distribuição das espécies de mamíferos de médio e grande porte utilizando-se o coeficiente de Jaccard.

Resultados e Discussão

Foram registradas 12 espécies em matas de galeria, sendo esta a fitofisionomia mais representativa. A fitofisionomia onde foi registrada a menor quantidade de espécies foi cerrado rupestre, com 4 registros. As demais foram, respectivamente, campo limpo, cerrado típico, cerradão e mata semidecídua, cada uma com 8, 10, 5 e 8 espécies associadas. Os dados obtidos indicam que um número considerável de espécies utiliza ambientes florestais, demonstrando estar extremamente associadas a estes habitats *Callithrix jacchus* (Linnaeus, 1758), *Agouti paca* (Linnaeus, 1766) e *Dasyprocta prymnolopha* (Wagler, 1831). Por outro lado, *Kerodon rupestris* (Wied, 1820), *Euphractus sexcinctus* (Linnaeus, 1758) e *Cabassous unicinctus* (Linnaeus, 1758) mostraram-se associados a ambientes caracteristicamente abertos. Estes dados corroboram com dados presentes na literatura (Eisenberg & Redford, 1998; Emmons & Feer, 1997). Pela análise de similaridade, dividiu-se os habitats em dois grupos, o primeiro sendo composto por cerrado rupestre e cerradão, que possuem uma similaridade de 50% entre si, e o segundo por mata seca semidecídua, mata de galeria, cerrado típico e campo limpo. A similaridade entre os dois grupos foi de aproximadamente 30%, sendo os habitats mais complementares, a mata seca semidecídua e mata de galeria com 68%. Campo limpo foi a fitofisionomia que apresentou o menor índice de similaridade em relação às demais com 35%.

Conclusão

De uma forma geral, a maioria das espécies deste grupo, caracteriza-se pela versatilidade, utilizando assim vários tipos de habitats. Estes resultados reforçam a necessidade de preservação do Parque como um todo, inclusive as áreas de amortecimento. São necessários mais estudos para inferir a real associação entre cada espécie e uma determinada fitofisionomia, ou um grupo vegetacional (campestre, savânico, ou florestal) no Parque Nacional de Sete Cidades.

Referências Bibliográficas

COIMBRA-FILHO, A F. 1977. Preliminares acerca da situação da fauna no Parque Nacional de Sete Cidades, Estado do Piauí. Relatório não publicado. IBDF. 19p. DIGBY, L.; FERRARI, S.F. & CASTRO, A.A.J.F. 1996. Preliminary records of common marmosets (*Callithrix jacchus*) from the Sete Cidades National Park, Piauí, Brazil. *Neotropical Primates*, 4(2): 53-55. EMMONS, L. & FEER, F. 1997. Neotropical rainforest mammals. A field guide. Second edition. The University of Chicago Press, Chicago. EISENBERG, J.F. & REDFORD, K.H. 1999. Mammals of the Neotropics. The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. Vol 3. The University of Chicago Press. Chicago and London, 609p. OLIVEIRA, M. E. A. 2004. Mapeamento, florística e estrutura da transição campo-floresta na vegetação (Cerrado) do Parque Nacional de Sete Cidades, Nordeste do Brasil. Campinas: UNICAMP. Tese de Doutorado em Biologia Vegetal. 164p. (Financiamento: MCT/CNPq/PELD).